

# BRASIL REAFIRMA: OPOSIÇÃO ÀS MANOBRAS LANQUES DE INTERVENÇÃO CIDADÃ

Texto na 3ª pág.

## NOVOS RUMOS

ANO III - Rio de Janeiro, semana de 29 de dezembro de 1961 a 4 de janeiro de 1962 - Nº 151

### João Amazonas, Grabois e Calil Chade Expulsos Das Fileiras Comunistas

Texto na 3ª página

Paraná e Minas Organizam Núcleos da FLN

Texto na 3ª pág.

A Mentira da Liberdade na Imprensa e na TV: EUA

Reportagem de Harold White na 5ª pág.

### Lutas e Vitórias

1961 foi um ano de grandes lutas e de importantes triunfos das forças amantes da paz, do progresso, da democracia e do socialismo em todo o mundo. Também no Brasil, em meio a duros combates, foi um ano de avanço do movimento operário, democrático e revolucionário.

NO AMBITO internacional, o ano que se encerra comprovou, com toda clareza, as grandes linhas de desenvolvimento de nossa época: o irremediável desmoronamento do imperialismo e o avanço triunfal do socialismo. Na União Soviética, o XXII Congresso do PCUS lançou as bases definitivas da edificação da sociedade comunista. Na América, a gloriosa revolução cubana deu início, pela primeira vez na história do Continente, à construção do socialismo, depois de haver repellido a criminoso agressão lanque. Na África e na Ásia, libertaram-se novos países, que eram até então colônias das potências imperialistas. Enfim, apesar de todas as ameaças e dos graves riscos que ainda permanecem, não conseguiram os imperialistas lançar a humanidade nos horrores de uma nova guerra mundial; tiveram de curvar-se à vontade dos povos e à supremacia que, também no terreno político, já pertence aos países socialistas. Os fatos sucedidos em 1961 deixaram patente que a humanidade está vivendo a mais radical e fecunda transformação de toda a sua longa história: a derrocada do capitalismo e o advento do socialismo e do comunismo.

DIFICEIS e importantes lutas foram travadas pelo povo brasileiro no ano que finda: lutas pela libertação nacional, contra a miséria e a exploração, pelas liberdades democráticas e contra o golpe entreguista e reacionário. No curso dessas lutas, novos e vigorosos passos à frente foram dados pelo movimento antiimperialista, operário e democrático, fortaleceu-se a unidade das forças patrióticas e se criaram condições mais favoráveis para avanços ainda maiores. Sem dúvida, o mais notável acontecimento desse período foi a derrota da tentativa golpista que pretendia, em agosto, implantar no País uma ditadura servil aos monopólios norte-americanos, sob a chefia dos ex-ministros Dantas, Heck e Moss, do general Castelo Branco e do governador Carlos Lacerda. A mobilização nacional contra o golpe, congregando desde governadores estaduais aos sindicatos operários, revelou a amplitude e a profundidade já alcançadas pela frente única nacionalista e democrática no Brasil. Os golpistas foram derrotados e, embora prevalecesse ainda uma solução conciliatória imposta pelas cúpulas políticas reacionárias, as massas deram uma impressionante demonstração de maturidade e de firmeza, que a mais alucinada é possível desconhecer. Essa demonstração não foi um fenômeno apenas episódico, mas uma prova concreta de quanto o povo brasileiro já avançou no curso de suas lutas pela emancipação nacional e a democracia.

OS ÉXITOS alcançados refletem, por sua vez, o avanço da consciência antiimperialista em camadas cada vez mais amplas da sociedade brasileira, assim como o desenvolvimento da unidade e do grau de combatividade no seio das for-

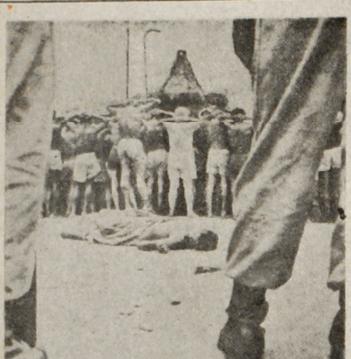
ças fundamentais de nosso povo: a classe operária e o camponês. Os movimentos operário e camponês adquiriram novas forças no ano que se encerra, o que se confirma através do elevado número de greves e de grevistas, do fortalecimento das organizações sindicais e das ligas e uniões camponesas, da realização de certames como o III Encontro Sindical e o Congresso Nacional de Lavradores, das sucessivas derrotas experimentadas pelos inimigos dos trabalhadores em entidades como a CNTI, etc. A luta pela reforma agrária é hoje uma exigência de milhões de trabalhadores do campo e da cidade e de todas as pessoas progressistas — exigência que terá de ser atendida, "na lei ou na marra", como advertiram os camponeses em seu histórico encontro de Belo Horizonte.

O PROCESSO democrático, que tem como seus principais sustentáculos os movimentos operário e camponês, adquire cada dia maior extensão e solidez. Os patriotas vão se convencendo de que só através da luta decidida contra a espolição dos trustes norte-americanos e o entreguismo dos seus agentes, só através da efetiva realização de reformas de base e do respeito às garantias democráticas às massas será possível alcançarmos a verdadeira emancipação nacional. Nesse sentido, deve ser saudado como um acontecimento da mais alta significação o surgimento, no ano que encerra, do Frente de Libertação Nacional. Outro fato expressivo do avanço do processo democrático em nosso País é o amplo movimento pelo registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro, que tão grande receptividade encontrou em todos os círculos da opinião pública e se desdobra a converter-se numa importante conquista da democracia em nossa terra.

RESISTINDO por todos os meios às forças de progresso e da liberdade, obstinam-se, porém, os elementos retrógrados em impedir à Nação os seus odiosos privilégios, o saque dos monopólios imperialistas, o atraso e a miséria do latifúndio, a negação dos direitos e aspirações das massas, o desrespeito à soberania nacional. É o que faz o atual Conselho de Ministros, presidido pelo sr. Tancredio Neves. É o que fazem governadores como os srs. Carvalho Pinto e Carlos Lacerda. Defendidos interesses que se chocam com os do povo e de toda a Nação, os reacionários e entreguistas submetem o País a uma política cuja consequência imediata é o agravamento das condições de vida das grandes massas, enquanto cresce desmedidamente a opulência para uma insignificante minoria.

1962 será, por isso, também um ano de lutas. Certamente, lutas mais árduas que as travadas em 1961. Mas, ao mesmo tempo, lutas que trazem consigo uma perspectiva mais segura de vitória. E com essa disposição de lutar e vencer, que vemos descorinar-se o Ano Novo.

OS COMUNISTAS saudam todo o povo brasileiro pelo advento do novo ano. E formulam os mais ardentes votos de êxito nos combates que todos travaremos pela libertação de nossa Pátria e pelo futuro de nosso povo — um futuro de paz, liberdade, progresso e bem-estar.



### Rebelião no Presídio Contra Regime da Fome e do Terror

COM a mesma facilidade com que resolve nos canais de televisão o problema do fornecimento de água a Guanabara, o homem que recuperou 63 horas no curto prazo de um ano de governo anunciou pospositamente, no início de 1961, que enfim estava resolvido o problema penitenciário no Estado, com um coordenador que não é especialmente para moralizar os presídios. A televisão divulgou a notícia.

PASSADOS alguns meses, comemorando um ano de moralizador governo das 332 realidades, 1.150 detentos do Presídio do Estado da Guanabara, na rua Frei Caneca, amotinaram-se, na maior rebelião de presos que a terra carioca já conheceu.

A REVOLTA já vinha fermentando há algum tempo. Diariamente camibões descarregavam comida boa no presídio, e outros à levavam para fora, revendida. A que não prestava era servida aos presos, a não ser para os que dispunham de meios para dar uma gorjeta e receber comida saudável. O desvio de comida, em que está implicado o próprio diretor do Presídio, Vitor Mehry, não o respeitou nem as comemorações natalinas. Foi o estopim.

ENTRE as principais irregularidades apontadas pelos amotinados, figuram o regime de proteção a os que podiam distribuir gorjetas. Pagando uma mensa-

(Conclui na 7ª página)

### PELOTAS ENVIAM MENSAGEM AO SENADO: REMESSA DE LUCROS

COM a assinatura do prefeito municipal, dr. João Carlos Gastal abrindo a lista, centenas de distantes das figuras políticas estudantis, operárias e populares de Pelotas, Rio Grande do Sul, subscreveram mensagem ao Senado de apoio ao projeto do deputado Celso Brandi, já aprovado pela Câmara de Deputados, que segua a remessa de lucros para o estrangeiro.

ALEM do projeto de Pelotas, assinaram o documento presidencial e o secretário-geral da seção local do PSP, srs. Francisco Nunes de Carvalho e João Neves Antunes, onze vereadores, doze dirigentes sindicais, dirigentes das organizações estudantis e centenas de patriotas daquela cidade sulina.

### Manifestações de Solidariedade a Prestes

CENTENAS de telegramas e cartas continuam chegando diariamente a residência da líder comunista Luiz Carlos Prestes, alvo de um atentado terrorista perpetrado na calçada da noite, por um pequeno grupo de fascistas, estimulado pelo governador Carlos Lacerda. O Centro Pro-Melhoramentos do município de São Gonçalo, em sua última reunião, além de se solidarizar com o ex-senador Luiz Carlos Prestes, resolveu enviar um telegrama ao ministro da Justiça, protestando contra a quebra do respeito à propriedade privada e pedindo energias providências para que o fato não se repita.

MANIFESTAÇÕES no mesmo sentido surgiram de líderes das mais expressivas categorias profissionais de São Paulo, dentre os quais se incluem a de militares, bancários, ferroviários, padeiros e têxteis.

### Berlim: Fronteira da Guerra e da Paz



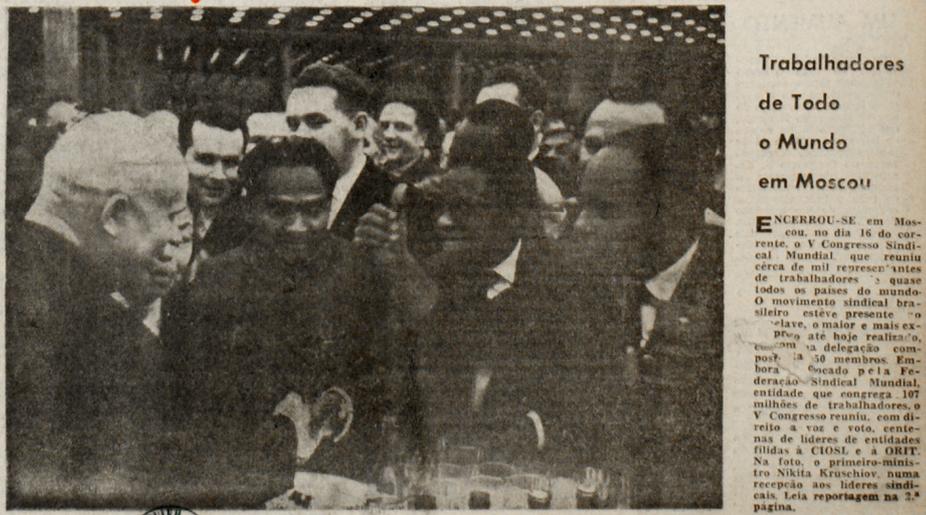
Um muro divide Berlim. 40 quilômetros de pedra que já fizeram história neste mundo conturbado. Por que foi erguida essa barreira? Para que? Para impedir as fugas? Para salvar a paz ameaçada pelos imperialistas e militaristas alemães e norte-americanos? Para evitar a ação dos sabotadores e provocadores? O câmbio-negro e a especulação? LUIZ GAZZANO, enviado especial de NR à Europa, conta na reportagem que está na 8ª página a história desse muro que é a fronteira da guerra e da paz.

### Atentado Contra «Binômio»: Bando do General Fascista Deve Ser Punido

Texto na 3ª página

### Os Quatro Mitos de Mister Gordon

Artigo de JOSUÉ ALMEIDA na 4ª página



Trabalhadores de Todo o Mundo em Moscou

ENCERROU-SE em Moscou, no dia 16 do corrente, o V Congresso Sindical Mundial que reuniu cerca de mil represen-antes de trabalhadores de quase todos os países do mundo. O movimento sindical brasileiro esteve presente "o "slave, o maior e mais ex-







# Novos Rumos do Movimento Revolucionário Brasileiro

Teoria Prática  
O MUNDO  
CONTEMPORÂNEO  
AVANÇANDO  
Apelo de Carvalho

Josué Almeida

Em visita que vem de reatuar a S. Paulo, o sr. Lincoln Gordon, atual embaixador dos Estados Unidos em nosso país, entre outros pronunciamentos, fez uma conferência no Conselho de la. As palavras de Mr. Gordon vêm merecendo boas da grande imprensa, na sua unanimidade, embora, assim, não se possa dizer que ninguém consiga ultrapassar O Globo em sabulões com que se protesta diante do Ilustre estrangeiro.

Ostentando o título de professor de Economia Política da Universidade de Harvard, até que se poderia esperar de Mr. Gordon uma exposição em termos econômicos acerca dos temas sobre que se propõe falar. Mas não. O professor Gordon não vai mais com o intuito de fazer uma exposição econômica, mas sim de fazer uma exposição política do imperialismo norte-americano, naturalmente. Não pretendemos nos deter com considerações econômicas, com que, em sua oração, o sr. Gordon entendeu de proceder às opiniões que existem sobre problemas de atualidade brasileira. Para um diplomata, para um representante de país estrangeiro em nosso país, o que se deve esperar e, pelo menos, que não interfira em assuntos internos. O problema da remessa de lucros por exemplo. Acha-se em debate no país. Mas o que isso, acha-se sob a apreciação direta de um dos poderes desta República, o Legislativo. O sr. Gordon, porém, resolveu também dar sua opinião, e fez em termos bastante contumelios a opinião da maioria dos deputados brasileiros (tanto já não somos uma "democracia aberta" quanto a nossa, desde em eleições livres?) que aprovou o projeto sobre remessa de lucros. O dessemos de fato um país livre, dentro de um "mundo livre" a que os imperiais se opõem. Mas o sr. Gordon — como o faz Mr. Gordon — em contraposição ao mundo socialista, por não aceitar a existência de um mundo de trabalhos forçados — então, o sr. Gordon teria recebido mais do que aplausos da chamada grande imprensa. No mínimo, já lhe teria sido dada a autorização que não o deve meter o bedão onde não é chamado. Sucede, então, que os senhores imperiais não custaria apenas 30 centos a libra peso, mas 5 dólares ou mais.

A verdade é que os Estados Unidos, através dos seus meios de comunicação, se usa ou não os meios norte-americanos que controlam os meios de comunicação dos Estados Unidos de América pelo Intervir abertamente em assuntos internos e a concepção de liberdade, independência e soberania do imperialismo norte-americano.

**OS MITOS:**  
Mas, além desse aspecto político da questão, Mr. Gordon também conseguiu atrair a atenção de Economia Política, disse uma porção de falsidades, principalmente em sua ciência. Transformando fatos em mitos, pretendendo negar a procedência das justas acusações que a América Latina faz ao imperialismo norte-americano. Vamos, pois, aos mitos de Mr. Gordon.

Quem se é de que existe "alguma" influência política dos Estados Unidos para com o desenvolvimento econômico do Brasil. Um, é que não procuramos reduzir os preços de nossas exportações e elevar os preços de nossas importações para o Brasil. O sr. Gordon considera isto um mito. Mas, acaso a realidade objetiva não é exatamente o contrário? Não, os preços de nossas exportações e elevar os preços de nossas importações para o Brasil. O sr. Gordon considera isto um mito. Mas, acaso a realidade objetiva não é exatamente o contrário? Não, os preços de nossas exportações e elevar os preços de nossas importações para o Brasil.

## Assembleia mineira vai apurar atividades da Hanna

Apesar do empenho de pequeno grupo de deputados à Assembleia Legislativa de Minas Gerais, Manoel Costa, Celso Mota e outros, continua na ordem-dia o problema da constituição de uma Comissão Especial para apurar as atividades da Hanna Corporation no Estado. Inicialmente pensou-se na formação de uma comissão de inquérito, mas, em virtude do trabalho desenvolvido pelo parlamento, sendo feito pelos parlamentares que fazem o Jogo da Hanna, Costa, Mota e outros, continua na ordem-dia o problema da constituição de uma Comissão Especial para apurar as atividades da Hanna Corporation no Estado. Inicialmente pensou-se na formação de uma comissão de inquérito, mas, em virtude do trabalho desenvolvido pelo parlamento, sendo feito pelos parlamentares que fazem o Jogo da Hanna, Costa, Mota e outros, continua na ordem-dia o problema da constituição de uma Comissão Especial para apurar as atividades da Hanna Corporation no Estado.

E isso que Mr. Gordon pretendeu negar. Não falou, portanto, o professor de Economia, mas o político portavoze do imperialismo.

— No entanto, para que fosse ao menos esclarecida essa tendência básica do café, bastaria que o sr. Gordon se dispusessem a cumprir o que prometiram em "Junta del Este, entrando para o Convênio Internacional de Comércio e Indústria, o maior consumidor do mundo — e atrair para o mesmo os seus socios, os outros países imperialistas. A promessa, segundo várias fontes, foi feita mesmo. Mas, quando se tratou de entrar para o Convênio Internacional de Comércio e Indústria, o maior consumidor do mundo — e atrair para o mesmo os seus socios, os outros países imperialistas. A promessa, segundo várias fontes, foi feita mesmo. Mas, quando se tratou de entrar para o Convênio Internacional de Comércio e Indústria, o maior consumidor do mundo — e atrair para o mesmo os seus socios, os outros países imperialistas.

E a isso que Mr. Gordon chama um mito.

## A SABOTAGEM A INDUSTRIALIZAÇÃO

"Depois há o mito dos 'Forços' norte-americanos, pois a industrialização brasileira a fim de manter os mercados de exportação própria, que a indústria e não da "ajuda" que, por que? Porque os investimentos americanos, que impedem que as indústrias sejam construídas, sempre que contem com meios para a industrialização.

Em relação ao Brasil — para não falar na Bolívia, na Argentina, no México, no Equador, na Colômbia, em Cuba de Batista, etc. — os investimentos americanos não são básicos, na produção de quinilinas, na produção de petróleo, no caso da indústria automobilística, verdadeiro maná para o capital estrangeiro, que os Estados Unidos, as empresas latinas — a Ford e a General Motors — não são Diesel, depois que perderam o domínio do mercado brasileiro para outras empresas, através principalmente as alemãs.

Mr. Lincoln Gordon omite, ainda, outro fato importante: a economia noroeste-americana está a braços com crescente número de desempregados, fenômeno a que o presidente Kennedy chamou de "trágico problema dos Estados Unidos". Suas indústrias trabalham em regime de subutilização, não dependem do desejo da capacidade. E um mal da própria essência do imperialismo, que o acompanhará até o fim dos tempos, pouco importante que o seja. O sr. Gordon não há de querer descreditar, as companhias americanas mandando 22,5 milhões de dólares em fábricas, equipamentos, etc. ao Brasil, através do programa dos Estados Unidos 21,3 bilhões de dólares sob a forma de empréstimos, juros e lucros de inversões no estrangeiro.

— Outro mito curioso diz que o apoio dos Estados Unidos aos esforços de estabilização monetária da América Latina pretende servir a alguns interesses e políticos brasileiros. Mas, Mr. Gordon, sendo uma pena que não precisasse de ser desmentido, não precisa ser desmentido.

## ESTABILIZAÇÃO NO ATRASO

"Outro mito curioso diz que o apoio dos Estados Unidos aos esforços de estabilização monetária da América Latina pretende servir a alguns interesses e políticos brasileiros. Mas, Mr. Gordon, sendo uma pena que não precisasse de ser desmentido, não precisa ser desmentido. Evidentemente, ninguém que se preocupe realmente com o desenvolvimento econômico do Brasil, não pode defender o desenvolvimento inflacionário, tipo Kibitzchek. A inflação é um fenômeno de redistribuição da renda nacional em favor das classes altas e das elites. O desenvolvimento econômico do Brasil, não pode ser baseado na inflação, mas sim na produção de bens e serviços para as massas, antes de tudo dos trabalhadores.

Esta palavras retratam por inteiro a realidade da política econômica brasileira em relação aos países subdesenvolvidos, e em particular, relativamente à América Latina, onde a política de Washington despejou e continua despendendo bilhões e bilhões de dólares na América do Sul, no Vietnã do Sul e em outras áreas onde o movimento de libertação

condições mais favoráveis ao Brasil.

Será este o tipo de estabilização a que se refere o sr. Gordon? De qualquer modo, os povos da América Latina, no tem conhecido um tipo de estabilização — "prestatamente" — imposto pelo Fundo Monetário Internacional, pseudônimo que esconde uma agência financeira dos monopólios americanos, controladora dirigida de Washington e em Washington. E que frutos tem dado esta "estabilização"? Apenas um exemplo: o Chile. Ali, a "inflação foi razoavelmente controlada" e o produto nacional bruto (da produção nacional de bens e serviços, em um ano) assinalou decréscimo permanente: para um índice de 103,1 em 1956, caiu para 98,2 em 1957 e para 94,6 em 1958. Não é difícil de compreender o que representa para um país pobre a diminuição da produção, e do aumento da população.

Não se trata, portanto, ainda de "estabilização", mas de um fato bem palpável e indesejável.

## A REMESSA DE LUCROS

Eles chegam, finalmente, "os mitos relativos à remessa de lucros para o exterior por investidores estrangeiros, assunto tão discutido nos últimos meses". O sr. Lincoln Gordon desce em cheio ao assunto e se sente bem informado, pois participou dos trabalhos do SIMUCO, tão conhecido, quando descreveu a situação econômica do Brasil, em 1958. E, em relação ao Brasil — para não falar na Bolívia, na Argentina, no México, no Equador, na Colômbia, em Cuba de Batista, etc. — os investimentos americanos não são básicos, na produção de quinilinas, na produção de petróleo, no caso da indústria automobilística, verdadeiro maná para o capital estrangeiro, que os Estados Unidos, as empresas latinas — a Ford e a General Motors — não são Diesel, depois que perderam o domínio do mercado brasileiro para outras empresas, através principalmente as alemãs.

Mr. Lincoln Gordon omite, ainda, outro fato importante: a economia noroeste-americana está a braços com crescente número de desempregados, fenômeno a que o presidente Kennedy chamou de "trágico problema dos Estados Unidos". Suas indústrias trabalham em regime de subutilização, não dependem do desejo da capacidade. E um mal da própria essência do imperialismo, que o acompanhará até o fim dos tempos, pouco importante que o seja. O sr. Gordon não há de querer descreditar, as companhias americanas mandando 22,5 milhões de dólares em fábricas, equipamentos, etc. ao Brasil, através do programa dos Estados Unidos 21,3 bilhões de dólares sob a forma de empréstimos, juros e lucros de inversões no estrangeiro.

## Amor Valentim

Em artigo anterior, externamos algumas observações sobre a possibilidade de tornar vitoriosa a revolução brasileira por via pacífica. Alcançar o poder pacificamente, através dos comunistas e das forças patrióticas e ant imperialistas que lutam para estabelecer um regime de liberdade social que modifique a base econômica da origem atual do regime de dominação imperialista. A grande maioria do povo brasileiro e entra o desenvolvimento independente do país. Estamos convencidos que a solução pacífica para esses problemas é a que mais convém ao Brasil. Mas a efetivação da revolução por via pacífica não depende do caminho político. Reconhecemos que a insurreição armada é uma forma de luta combativa para a prática da revolução. Mas a efetivação da revolução por via pacífica não depende do caminho político. Reconhecemos que a insurreição armada é uma forma de luta combativa para a prática da revolução.

## ADIADA A FESTA DA ORLA MARÍTIMA

Em virtude da catástrofe que enlutou centenas de famílias brasileiras, incluindo o então do Circo Gran Circo Noroeste-Americano, foi adiada a realização da Festa da Orla Marítima para o dia 7 de janeiro na praia das Charitas (Clube dos Marítimos). Partido desfilando em promotores da festa anunciarão oportunamente a nova data de sua realização.

Assim, a influência líquida de dólares para o país nos últimos meses foi de cerca de 9,1 bilhões de dólares.

É certo que isto se refere a todos os investimentos privados, nos quatro cantos do mundo, principalmente nos Estados Unidos. Mas, será difícil encontrar quem acredite que as dificuldades opostas à remessa de lucros para os Estados Unidos sejam maiores no Brasil do que no Chile, na Argentina, na Alemanha, etc. Pelo contrário, sendo maiores as dificuldades opostas à remessa de lucros para os Estados Unidos sejam maiores no Brasil do que no Chile, na Argentina, na Alemanha, etc.

Na verdade, os aludidos da guerra fria é de um incendio universal em torno de Berlim. Viram-se forçados a recuar das posições de força para o terreno realista das negociações. A advertência pacífica mais calorosa das bombas limpas foi, provavelmente, o bombardeio de uma aragem fresca nos cérebros escaldantes dos ultra-reacionários e incendiários de guerra.

E continuaram ruindo os muros róticos da venda preso do colonialismo. Em 60 e 61, cerca de meia centena de novos Estados desligaram-se das velhas metrópoles — e em alguns deles, os Estados Unidos abriram sua rota independente. Em particular, a Argélia heróica continuou a queimar, nas chamas de sua guerra justa, o prestígio, a força e a estabilidade política dos governos e das classes dominantes. Sua luta por uma República própria e sua coragem estão sendo variadas do Congo. No Laos, abre-se uma era de paz e independência para o povo. E a Índia e a Indonésia de estão apertando os nós das velhas opressões coloniais que restam no sul e no sudeste da Ásia.

E o nó é que nosa América está presente nessa marcha emancipadora. Na Guiana Inglesa, com a eleição de Jagan, o povo marcou a fase final da vergonha do colonialismo em nosso continente. Cortou-se, com os Trujillo, um dos últimos viventes de reação aberta, tirado e pendência cega ao imperialismo norte-americano. E no mais jovem país socialista — que é também o 1º Estado socialista da América o povo cubano tirou a cortina e esmagou a invasão armada organizada em Washington, desmascarou os setores belicistas do governo Kennedy e fez surgir-se novos níveis de solidariedade ativa e ardente das velhas latinas-americanas.

Na vida de nosso povo, abriu-se também uma era diferente. A crise político-militar de agosto/setembro incorporou, de chofre, massas imensas de nosso povo à vida política. A análise e ao julgamento da conduta de governos e de indivíduos, a discussão de problemas, a discussão de suas soluções. Ela mostrou que, nos momentos decisivos, o que decide é a presença ativa das massas trabalhadoras, com sua força organizada, seu alto nível de consciência política, sua coragem e sua disposição de agir em diante, os acontecimentos políticos não se dão em boa parte. A base do velho e do novo que nos vem de antes e de depois de 1958, não é a presença ativa das massas trabalhadoras, com sua força organizada, seu alto nível de consciência política, sua coragem e sua disposição de agir em diante, os acontecimentos políticos não se dão em boa parte. A base do velho e do novo que nos vem de antes e de depois de 1958, não é a presença ativa das massas trabalhadoras, com sua força organizada, seu alto nível de consciência política, sua coragem e sua disposição de agir em diante, os acontecimentos políticos não se dão em boa parte.

Na vida de nosso povo, abriu-se também uma era diferente. A crise político-militar de agosto/setembro incorporou, de chofre, massas imensas de nosso povo à vida política. A análise e ao julgamento da conduta de governos e de indivíduos, a discussão de problemas, a discussão de suas soluções. Ela mostrou que, nos momentos decisivos, o que decide é a presença ativa das massas trabalhadoras, com sua força organizada, seu alto nível de consciência política, sua coragem e sua disposição de agir em diante, os acontecimentos políticos não se dão em boa parte. A base do velho e do novo que nos vem de antes e de depois de 1958, não é a presença ativa das massas trabalhadoras, com sua força organizada, seu alto nível de consciência política, sua coragem e sua disposição de agir em diante, os acontecimentos políticos não se dão em boa parte.

Na vida de nosso povo, abriu-se também uma era diferente. A crise político-militar de agosto/setembro incorporou, de chofre, massas imensas de nosso povo à vida política. A análise e ao julgamento da conduta de governos e de indivíduos, a discussão de problemas, a discussão de suas soluções. Ela mostrou que, nos momentos decisivos, o que decide é a presença ativa das massas trabalhadoras, com sua força organizada, seu alto nível de consciência política, sua coragem e sua disposição de agir em diante, os acontecimentos políticos não se dão em boa parte. A base do velho e do novo que nos vem de antes e de depois de 1958, não é a presença ativa das massas trabalhadoras, com sua força organizada, seu alto nível de consciência política, sua coragem e sua disposição de agir em diante, os acontecimentos políticos não se dão em boa parte.

## Amor Valentim

Em artigo anterior, externamos algumas observações sobre a possibilidade de tornar vitoriosa a revolução brasileira por via pacífica. Alcançar o poder pacificamente, através dos comunistas e das forças patrióticas e ant imperialistas que lutam para estabelecer um regime de liberdade social que modifique a base econômica da origem atual do regime de dominação imperialista. A grande maioria do povo brasileiro e entra o desenvolvimento independente do país. Estamos convencidos que a solução pacífica para esses problemas é a que mais convém ao Brasil. Mas a efetivação da revolução por via pacífica não depende do caminho político. Reconhecemos que a insurreição armada é uma forma de luta combativa para a prática da revolução. Mas a efetivação da revolução por via pacífica não depende do caminho político. Reconhecemos que a insurreição armada é uma forma de luta combativa para a prática da revolução.

## Amor Valentim

Em artigo anterior, externamos algumas observações sobre a possibilidade de tornar vitoriosa a revolução brasileira por via pacífica. Alcançar o poder pacificamente, através dos comunistas e das forças patrióticas e ant imperialistas que lutam para estabelecer um regime de liberdade social que modifique a base econômica da origem atual do regime de dominação imperialista. A grande maioria do povo brasileiro e entra o desenvolvimento independente do país. Estamos convencidos que a solução pacífica para esses problemas é a que mais convém ao Brasil. Mas a efetivação da revolução por via pacífica não depende do caminho político. Reconhecemos que a insurreição armada é uma forma de luta combativa para a prática da revolução. Mas a efetivação da revolução por via pacífica não depende do caminho político. Reconhecemos que a insurreição armada é uma forma de luta combativa para a prática da revolução.

## NOVOS RUMOS

Director: Manoel Costa  
Diretor Executivo: Orlando Romfim Junior  
Redator Chefe: Fragner B. Costa  
Gerente: Gutierrez de Azevedo  
Redação: Av. Rio Branco, 351, 13º andar/1312 — Tel. 45-1314  
CIRCULAR: 587, 8º andar/8465  
SECRETARIA: 587, 8º andar/8465  
Rua 8º andar/8465  
ASSINATURA ANUAL: 500,00  
ASSINATURA SEMESTRAL: 250,00  
ASSINATURA TRIMESTRAL: 150,00  
ASSINATURA MENSAL: 50,00  
ASSINATURA DIÁRIA: 10,00  
ASSINATURA HORARIA: 5,00

# A mentira da liberdade e na imprensa e na Televisão Dos Estados Unidos (I)

De Harold White, especial de PL para NR

Da época de Peter Zenger para cá, os tempos mudaram: temos liberdade de imprensa. No entanto, esta "liberdade" está limitada àquelas pessoas que são donos dos jornais e outros meios de difusão de notícias. Há 1.750 diários nos Estados Unidos e 85% não têm competidor, ou seja, um jornal da oposição. A obtenção de notícias e divulgação das mesmas está controlada pela Imprensa Unificada, Imprensa Associada e o Serviço Internacional de Notícias. Segundo a Comissão de Liberdade de Imprensa, por volta de 1947, as cadeias de diários locais e regionais, junto com os grupos de grandes proprietários (Hearst, Scripps-Howard e McCormick-Patterson) controlavam mais da metade da circulação total do país. O poder da plutocracia, em relação aos jornais, é muito maior do que existia quando foi escrito o *The Brass Check* da Upton Sinclair. Os jornais se fundiram com as estações de rádio e televisão.

tornou-se idêntica à mais antiga... As relações públicas foram definidas como a técnica de alterar a verdade. O dinheiro cria a única paixão real que o capitalismo conhece e, como consequência disso, enquanto um pobre e incauto comprador estrela uma conta, os obediência da televisão, na maneira a mais persuasiva. Como resultado, da prostituição comercial, se venderam recentemente mais de 2.500.000 dispositivos de con-

trôle remoto que se acham com o som de modo que se pode ouvir os anúncios comerciais a vontade do espectador. "Payola" é a palavra nova que designa o suborno. Segundo a Comissão Federal do Comércio, a "Payola" tem ligação com 253 indivíduos do pessoal de locutores em mais de 26 Estados. Os "ratings" para discos e espetáculos foram também falsificados. Como é de se supor, esses "ratings" falsos servem para aumentar o interesse do público na compra de objetos. A "Payola", direta ou indiretamente, é uma prática comum: Charles Dean Dorian e o filho \$129.000 num espetáculo de TV falsificado. Há 16.000.000 de adolescentes nos Estados Unidos que representam um tremendo mercado para discos, revistas, roupas especiais, sexo e violência. Dick Clark, homem que coloca os discos numa rádio-emissora, ganhou \$300.000 em dois anos; na opinião de Jack Gould, este homem que coloca os discos fez muito dinheiro estimulando o gosto dos adolescentes pela música má. Harry Welch, Diretor da Divisão de Antibióticos da Admini-

tração de Alimentos e Drogas, fez \$200.706 em sete anos só com a indústria de drogas, que se supunha de venda regular. Dinheiro se faz por intermédio de anúncios e eis porque mesmo em jornais profissos como o boletim da Associação Médica Norte-Americana se encontram folhas e folhas de anúncios. Os oficiais da polícia de Chicago ligaram-se a ladrões, para o roubo sistemático dos carros. Há muito tempo já, Stephen Crane fez a seguinte observação: cada pecado é resultado de uma colaboração. O psicólogo William James viu a corrupção política como uma consequência dos vícios morais; mas Lincoln Steffans comprovou, por meio de análises exaustivas, que os políticos corrompidos não são mais que meros instrumentos de mão respeitáveis de homens de negócio. Diogenes, sem dúvida alguma, tirou um trabalho árduo na moderna América do Norte.

Quando se perguntou a John Jacob Astor, como era que tantos homens podiam fazer negócio em Nova Iorque replicou: "Ora, se estamos uns aos outros e chamamos a isso negócios". Durante 1960 foram gastos dez bilhões de dólares em publicidade. Em 1959 a General Motors 1960; Proctoy and Gamble 103,6; Ford Motor 61,7; General Foods, 61 milhões; Lever Brothers, 37 milhões; American Home Product, 32 milhões; Colgate, Palmolive, 30 milhões; Chrysler, 27 milhões; R. J. Reynolds, Tobacco, 30 milhões e American Tobacco, 33 milhões.

**Canto de Página**  
Eneida  
Coisas e coisas

Inicialmente devo agradecer a Antônio Bugre seu A.B.C. da reforma agrária; pena que meu espaço seja pequeno e as versos de Antônio Bugre — que usa como título "um índio civilizado" — sejam longos. Mas mesmo assim mando-lhe meus cumprimentos.

Como esta crônica assim porque queridos leitores de NOVOS RUMOS andam mandando-me bilhetes ou telefonando perguntando por que não lhes respondo. Amigos, a vida é dura e no fundo eu sou apenas uma britadora intelectual. Sento na máquina manhã cedo e há de trabalhar. Vocês sabem, a vida anda pela hora da morte, tudo custa caríssimo. Carnívoro por excelência, imagine o quanto preciso trabalhar para comer carne a Cr\$ 250,00 o quilo. Não estou chorando, porque isso de chorar não é do meu feitio, como também não é do meu feitio contar lamurias, mas estou contando para explicar-lhes por que não respondo (tiresse eu tempo, com que prazer o faria) cartas e bilhetes que recebo.

Outro leitor mandou-me de Natal (R. G. do Norte) um resorte do jornal "A Ordem" que merece um comentário. Diz assim o título da notícia: "Advertência aos organizadores de festas de concluintes". E em negrita: "Aproximando-se o grande ano letivo, parece oportuno lembrar aos arquidoces as funções religiosas por ocasião de encerramento dos cursos não devem ser envolvidas com festas profanas. A oficial, inclusão destas festas (bailes, p.exemplo) nos convites implicam em a realização de bênçãos e missas, mesmo quando já acertadas e programadas".

Realmente acho que a arquidocês de Natal está exagerando. Afinal, as meninas que terminam um curso estão contentes e gostam de demonstrar essa alegria em bailes onde exibem seus vestidos brancos, seus sorrisos misturados com festas perolias. E há mal nisso? Baile é pecado? Dançar está incluído naquela mandamento? Confesso que, muito ignorante em coisas da Igreja, não posso admitir que se proíba aos jovens o que é tão amado por eles e até mesmo por pessoas velhotas como eu.

Depois, nessa notícia de estranha redação (copiada como veio no recorte de jornal) há um tom inquisitorial. Querem dançar? então não terão inim missa nem bênção. Não sei como se chama o chefe católico de uma arquidocês, mas tenho vontade de mandar-lhe um recado: "não faça isso, monsenhor, com as meninas católicas portuguesas. Lembra-se que bolar uma fara no pito de algum para eu crê ou morre, é perigoso. E se as meninas preferirem o baile?". São essas as coisas e as coisas.



**OPINIÃO INSUSPEITA**  
Walter Lippman, o famoso articulista norte-americano declarou sobre a televisão no seu país: "ela se converteu na revista, na serenite e, certamente, na prostituta do mercantilismo".

## Eisenstein Julgado Pelo Grande Público

Pela primeira vez na história do cinema comercial no Brasil, o maravilhoso "Curaçado Potiômkin" de Eisenstein, é mostrado ao grande público. A película foi lançada no Rio e em São Paulo e está obtendo êxito de bilheteria surpreendente. fato este que demonstra principalmente o amadurecimento do gosto artístico do grande público, interessado como poucos pensavam em conhecer a obra do genial mestre soviético.

O filme conta a história da revolta do "Curaçado Potiômkin" ocorrida durante a revolução de 1905, no dia 14 de julho, quando a marinha rebelou-se contra os seus oficiais e tomou o comando da belonave obedecendo a seguir a solidariedade de sua esquadra zarista do porto de Odessa. É um dos mais populares episódios da Revolução de 1905 retratada de maneira brilhante e poderosa pelo então jovem (27 anos) cineasta Sergei Eisenstein.

É surpreendente a força e atualidade desse filme, revolucionário do ponto de vista cinematográfico, pois apresenta formas de realização inteiramente inéditas na sua época e que continuam a ser fontes de inspiração até hoje para todos os grandes cineastas de nosso tempo, e também revolucionário no sentido de ser, mais do que um filme, um espetáculo de revolta dos marinheiros contra seus comandantes, liquidados e substituídos no comando pelos mais autênticos comandantes, que são os próprios marinheiros, através de seus representantes diretos.

É curioso saber da reação do chamado grande público após a exibição do "Curaçado Potiômkin" realizado em 1925. Isto é 36 anos depois, ainda no tempo do cinema mudo; principalmente quando a arte cinematográfica tem avançado tanto, com os aperfeiçoamentos surgidos com o som, o colorido, a fidelidade, tela panorâmica, películas coloridas, etc. — Na estreia do Festival do Cinema Soviético, no dia 24 de novembro, no Cinema Caruso, Copacabana, no Rio, completamente lotado, com pessoas sentadas até nos tapetes, verificou-se uma entusiástica salva de palmas da plateia, inclusive murmurios acenados nas passagens mais dramáticas do filme.



**O MOMENTO CULMINANTE**  
A cena da escadaria (foto) considerada pela crítica especializada de todo o mundo o maior momento do cinema em todos os tempos, constitui o climax do maravilhoso filme do cineasta soviético Eisenstein o "Curaçado Potiômkin".

## PADRE ARQUIMEDES REAFIRMA: Camponês Não Pode Esperar Soluções a Longo Prazo

O sacerdote católico cearense Arquimedes Bruno já é conhecido, dos nossos leitores. Participou de um destaque dos trabalhos do I Congresso Nacional dos Lavadores e Trabalhadores Agrícolas, em Belo Horizonte.

De regresso a seu Estado, o padre Arquimedes Bruno conheceu à imprensa de Fortaleza uma entrevista da qual publicamos aqui suas respostas a algumas das questões suscitadas.

Sobre os resultados do Congresso, disse: — O convênio promovido pela União dos Lavadores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil foi o melhor possível. Excedeu as expectativas. Houve uma oportunidade magnífica de confraternização de 1.200 trabalhadores,

### Temas Típicos

#### Padre Severino

Na antiga confeitaria Colombo, onde fazia ponto, Emílio de Menezes foi procurado por um jovem poeta, que lhe disse:

— Mestre, compus dois sonetos. Vou ler um deles.

— Meu, No fim, pediu-lhe a opinião. Emílio deu-a:

— Prefiro o outro.

— O tema central do Congresso foi a Reforma Agrária, debatendo-se muitos outros assuntos relacionados exemplo, presidi uma Comissão de Estudos dos Direitos da Pequena Propriedade, sob o patrocínio das camponeses que trabalhavam comigo. Sem cultura, mas bem informado, deu-me sobre várias doutrinas econômicas e organização do trabalho rural. De modo, fui recebido com surpresa, desconfiança até, mas ao longo do trabalho e das discussões respeitadas, tornaramos amigos, e eles se surpreenderam ao constatar que suas ideias acabavam por coincidir com as minhas. Gostaram de descobrir que o padre era social e defensor e pediram-me que insistisse para que convidasse meus colegas a procurarem os operários.

Adiante, denunciando a infra-estrutura agrária, declarou o padre Arquimedes: — A infra-estrutura agrária faz do homem livre, trabalhador, um alienado. E esta alienação chegou ao ponto extremo atual, em que a maioria e a fome não permitem ao camponês esperar soluções a longo prazo. Diante da pressão, das massas camponesas, os intelectuais exploradores vêm, com instituições bandidas, tentar proletariar a solução ou, como se diz, amornando a questão.

— O poeta Guimarães Passos era tuberculoso. Estava escrevendo um "Tratado de Liberdade" com o qual pensava ganhar dinheiro para ir se tratar na Europa. A quem lhe pediu notícias do Guimarães, Emílio, sem ânimo, respondeu: — Está tratando de "ver se fica são".

Certa vez, uma parda senhora, tentando sentar-se num frágil banco, quebrou-o. Emílio, que estava por perto, observou: — É a primeira vez que vejo um banco quebrar por excesso de fundos...

— Quando diz que o poeta Vicente de Carvalho (com quem não simpatizava) tinha perdido um braço em um acidente, Emílio comentou: — Tive o seu lado bom, porque se não ele passaria a vida toda batendo palmas para si mesmo.

**LIVRO**  
**sobre China**

Na Galeria Santa Rosa, um Copacabana, foi lançado este mês o livro do deputado Federal Adão Pereira Nunes — "China, a Epopeia de um Povo", editado por "Letras" sob o patrocínio da Sociedade Cultural Sino-Brasileira. O autor narra, nesse trabalho, as impressões que colheu em recente viagem à República Popular Chinesa. O lançamento do livro constitui-se em relevante acontecimento cultural e social. Na foto, o deputado Adão Pereira Nunes, apresentando autógrafos.

**SINDICATO DOS MÚSICOS PROFISSIONAIS DO ESTADO DA GUANABARA**

Sede: Rua Santa Luzia, 173 — Tel.: 42-1221

A Diretoria do Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado da Guanabara transmite aos seus associados, a todos os músicos e às suas famílias, sua mensagem de Boas Festas, desejando um próspero 1962, com novas vitórias e conquistas para a classe.

A DIRETORIA

**BOAS FESTAS**

Recebemos e retribuimos. do Rio de Janeiro. Gravura vozes de boas festas das seguintes pessoas, firmas e entidades: Dr. Saul Vasenstein e família, Federação Nacional de Estudantes da China, Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas do Estado de Minas Gerais, Sindicato de Carris Urbanos, Trolley-bus e Cabos Aéreos

«A. Notícias, Oswaldo Garcia, Centro dos Negociantes e Afiliates, Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extirpação do Carvão de Criciúma, Saneamento Carioca de Limpeza, Gráfica Editora Itambé, professor Zlenc Hampel».

**A CRISE GERAL DO CAPITALISMO**

Encontra-se à venda em todas as livrarias do país a excelente obra de economia A CRISE GERAL DO CAPITALISMO, de autoria do economista soviético M. DRAQUEVITZ, professor da Universidade de Moscou, em primeira tradução do economista JOSUE DE ALMEIDA.

Trata-se de um estudo paralelo do desenvolvimento das economias do campo socialista e capitalista, com abundantes dados estatísticos, incluindo uma análise completa do plano quinquenal e suas consequências imediatas e futuras. O livro contém um postácio especial para a edição brasileira, analisando o problema até julho de 1961.

Preço: Cr\$ 600,00

Serão entregues ao público, até a primeira quinzena de janeiro, mais os seguintes livros:

1. A CIBERNÉTICA E O CEREBRO HUMANO, dos soviéticos Kolman e Prouov
2. A DIALECTICA DA NATUREZA, de Engels
3. ALGEBRA RECREATIVA, de Y. Ferelman
4. O HERÓI, O MITO E A EPOPEIA, do Prof. Toledo Machado.

Atendemos pelo Reembolso Postal pedidos para os livros acima, bem como para livros da Editorial Vitória e livros importados da URSS.

EDITORA ALFA LÉVA — Rua Anhanguera, 50  
Fone 32-1492 — São Paulo

No Rio: Editorial Vitória Ltda. — Rua Jua Paulo Duarte, 39 — Sob — Fone 23-1813 — Rio





# NR CONTA A HISTÓRIA DO MURO DE BERLIM

UM simples girar de dial e você, que está no seu apartamento situado na parte de Berlim que se convencionou chamar de Oriental, tem ao alcance dos olhos e dos ouvidos a imagem e a voz da outra Berlim: a que está ocupada pelos franceses, ingleses e norte-americanos. E não se sabe por que a imprensa do mundo resolveu chamar de "livre".

UM giro no dial leva a você a liberdade de ver e ouvir que o melhor refrigerante já fabricado na Alemanha, assim como de ver os sarcásticos de umas jovens (bem bonitas e quase bem despidas) "tomadas" por um ritmo que se usa chamar de alocante e com uma "Trade-Mark" bem característico de um grande país de além do oceano. Depois, e muitas vezes com o honroso patrocínio da "coca-cola" (que está em quase todas) ou nos hospedarmos. E preciso reconhecer, honestamente, que as "quase bem despidas" apresentadas pela "coca-cola" andavam o nosso, paladar. Depois, com o rótulo pomposo de noticiário "isto, veio a colita. O nosso intérprete, bom amigo, deu o melhor de si. E quanto esforço sacrificado deverá ser cuidado o trabalho, meu Deus! O homem que falava era um "conselheiro socialista" de Berlim Ocidental. O que pressava? A paz? A concordia? Suas palavras por acaso objetivavam o alívio da tensão na conturbada vida da cidade? Traziam alguma mensagem de esperança? Nada disso, era "Berlim livre", como ele dizia, era carregada de sombras e ameaças...

OS Nossos três aliados não nos abandonaram — afirmava. Discretamente chegam mais soldados, mais tanques americanos para defender a nossa liberdade... Mas não serão de Berlim, jamais.

Depois disso tudo podia calma aos habitantes da sua "cidade livre" ocupada por tropas inglesas, francesas e norte-americanas e prometia dias melhores... A reunificação sob a égide da Grande Alemanha, a destruição do muro que sufoca a liberdade dos nossos irmãos berlineses subjugados pela tirania comunista. Chegou a prognosticar a próxima revolta do povo de Berlim Oriental e de toda a República Democrática Alemã.

POI o fim. O intérprete pediu água. E não compreendemos. Um novo giro no dial e voltamos à realidade.

TOMANDO O PULO DA CIDADE

O carro percorreu a esleira a Unter den Linden. Ao longe, a Porta de Brandemburgo. Mais além um pouco, a fronteira: o muro que se tornou célebre e que ocupa as manchetes dos jornais do mundo ocidental quase diariamente. A fronteira entre a guerra e a paz, levantada na madrugada de 13 de agosto de 1961 por

milhares de berlineses operários, estudantes e soldados.

A primeira impressão que se tem é chocante. Atravessamos o muro diante da Porta de Brandemburgo. Isso é possível porque as autoridades da RDA levantaram no alguns metros recuado da linha fronteiriça que separa a parte oriental dos setores de ocupação inglês, francês e norte-americano. Na pequena terra de ninguém que se estabeleceu sente-se a tensão no ar, a guerra nas proximidades. Ao longo de toda a fronteira é assim. Mas, somente ao longo da fronteira, e esta é a verdade, para além dela, na parte ocidental onde hoje campelam a histeria guer-

meia-noite. Ou então em Paris, ou Londres, ou Nova York.

## CONVERSA AO PÉ DO MURO

A primeira impressão não foi suficiente. Quisemos voltar ao muro, quando muito para tomar algumas fotos. Posar para uma modesta e particular posteridade em algumas delas. Essa visita, mais longa e demorada, permitiu uma conversa que se poderia dizer ao pé do muro e o registro de alguns flagrantes curiosos do dia a dia na fronteira entre a paz e a guerra.

A "fuga para a liberdade", como se diz no Ocidente com tanto alarde, foi te-

a fronteira nos dois sentidos: um carro com placa da Suíça, um canal de turistas ingleses que vinha fazer compras em Berlim democrática, um grupo de jovens da Suécia. As formalidades para cruzar a fronteira: apenas a apresentação do passaporte sem os inconvenientes do carimbo e outras exigências alfandegárias como se faz habitualmente.

A conversa prosseguiu no caminho para Friedrichstrasse, posto de passagem para veículos no setor americano que se tornou famoso em virtude das provocações realizadas em fins de outubro pelo exército dos EUA.

A situação quando ali estivemos era mais ou menos tranquila.

HA um mês atrás — disse-nos um miliciano — a coisa aqui quase pegou fogo. Eles prepararam tudo direitinho. Mandaram alguns oficiais a passarem num veículo militar e quiseram passar à força. Proibimos. O regimento em virtude das provocações militares uniformizados das quatro potências podem passar. Eles eram militares mas não estavam munidos. E mais, não quiseram mostrar documentos. Então tiveram que voltar. Depois, vieram os tanques com equipamento especial para derubar muros. Vieram até a linha que divide os setores. Apertaram os canhões em nossa direção. Trouxeram inclusive desordeiros para nos provocar. Não fossem o sangue frio e a consciência dos nossos homens e algum incidente grave poderia ter ocorrido. No fim, depois que os nossos tanques chegaram, eles se foram.

EM Friedrichstrasse a tensão é maior, sempre. Mais do que nos setores ingleses e franceses. Os norte-americanos instalaram ninhos de metralhadora nos prédios, ergueram barricadas e procuram manter sempre grupos de provocadores (na maioria jovens desocupados que ganham o seu sustento servindo ao histerismo guerreiro). Outra coisa característica de Friedrichstrasse é a presença de uma fronteira defensiva bem a situação alemã. No de cá, o socialista, os homens são alemães e a bandeira hasteada é a da República Democrática Alemã; no de lá, o capitalista, os homens que mandam são norte-americanos e a bandeira hasteada é a dos Estados Unidos. Afinal de contas, será livre a parte do território berlineses governada pelos alemães ou a dominada e ocupada pelos lanques? Segundo a imprensa ocidental reacionária liberdade e dominação têm o mesmo significado.

O MURO E SUA HISTÓRIA

DIZEM que o muro foi construído para impedir as fugas. A verdade entretanto não é essa. A primeira resposta foi: as fronteiras entre a República Democrática Alemã e a República Federal de Adenauer são extensos milhares de quilômetros. Neles não há muros. Entretanto, não se ouve falar em fugas em massa de habitantes da RDA para a Alemanha Ocidental.

O que houve então em relação a Berlim?

CLARO que o tema fuga, sensível aos sentimentos do ser humano, foi explorado pelos ocidentais para esconder as verdadeiras razões que determinaram o estabelecimento de fronteiras entre Berlim Ocidental e a República Democrática Alemã. O primeiro deles foi o político. Berlim Ocidental, encravada no território da RDA, se transformara num perigoso foco de propaganda e provocações anticomunistas. A não existência de fronteiras entre as duas partes da cidade facilitava ao máximo o trabalho de espões, saboteadores e provocadores de toda espécie. São numerosos

os casos de atentados contra a soberania do Estado alemão socialista, assim como os de desmantelamento de redes de espionagem e de grupos saboteadores. A atividade desses grupos, ultimamente, principalmente depois que a URSS propôs a assinatura do tratado de paz com a Alemanha, recrudescera de tal forma a por em perigo a própria paz mundial. Essa é a primeira razão por que na madrugada de 13 de agosto, para desespero de Adenauer e os militaristas e monopolistas que dominam a Alemanha Ocidental, o povo de Berlim democrática ergueu a fronteira entre a guerra e a paz.

A segunda é de natureza econômica, e nesse sentido tem dois aspectos. O primeiro: uma grande variedade de produtos e bens de consumo é vendida a preço bastante inferior aos vigorantes em Berlim Ocidental. Essa situação estimulava a proliferação do comércio negro e o crescimento considerável da procura. Casos como o da manteiga, por exemplo, são típicos. Esse produto era colocado nos armazéns em estoques capazes de atender o consumo normal da população de Berlim democrática durante dois dias. Há poucas em que o produto, dois dias depois de aparecer no mercado, desaparecia. Modos de Berlim Ocidental e agentes do comércio negro, adquiriam, pelas mais diversas formas, quase todos os estoques. Tudo sem que qualquer controle de fronteira, o que é normal entre países diferentes, existisse para impedir as irregularidades. O segundo refere-se à situação dos moradores de Berlim oriental que trabalhavam na outra Berlim. Além de se constituírem em verdadeiros parasitas do socialismo, não trabalhavam e produziam para o capitalismo enquanto usufruíam os benefícios do socialismo, esses elementos ainda gozavam da situação privilegiada criada pela existência de um comércio artificial que colava o marco de Berlim Ocidental pelo valor de quatro marcos da RDA. Essa situação, inclusive, era estimulada pelos monopólios ocidentais instalados em Berlim para atrair mão-de-obra da Alemanha Democrática. E era para eles uma excelente situação, pois em virtude da situação cambial, inteiramente artificial, pagavam baixos salários aos trabalhadores provenientes de Berlim democrática. Esse fato permitia-lhes também investir contra qualquer movimento reivindicatório de operários de Berlim Ocidental, amesandando-os com a substituição por homens da outra Berlim.

A edificação do muro deu fim a essa situação e não é por acaso que levou ao desespero homens como Willy Brandt e seus associados renchistas e monopolistas. E já começa a dar resultados. Em novembro, pela primeira vez nos últimos anos, registrou-se uma greve em Berlim Ocidental.

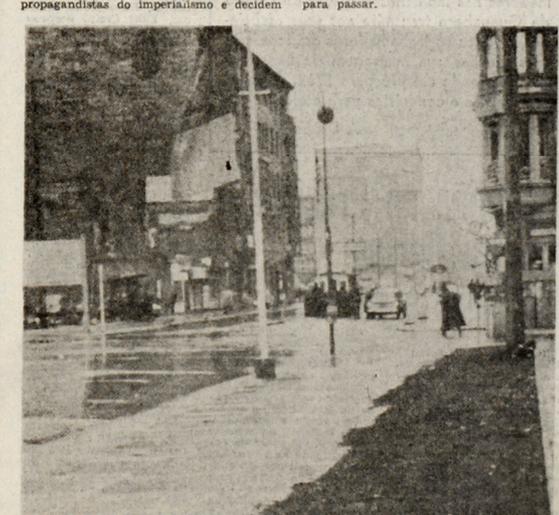
A corrida pela fronteira, o longo muro de 40 quilômetros que separa Berlim Ocidental do mundo socialista, terminou logo depois que o oficial contara a história que teve como epílogo o dia 13 de agosto. Terminou em Heinestrasse, o último posto que permite o encontro dos alemães de lá com os alemães de cá. E a porta que poderá se alargar no dia em que os homens do Ocidente compreenderem que o tempo da ameaça já passou, em que o sonho louco dos Adenauers e seus generais nazistas seja dissipado pela ação energética do próprio povo alemão. Nesse dia, no dia em que no muro de Friedrichstrasse volte a flutuar o pavilhão democrático da Alemanha e desapareçam para sempre os ocupantes e dominadores lanques, então sim, não haverá necessidade mais de uma fronteira em Berlim entre a guerra e a paz.



O MURO  
Os jovens milicianos continuam a repetir as aventuras do dia a dia na vida da muralha. Eles estão num setor mais ou menos calmo: o inglês. Mesmo assim, às vezes acontecem coisas. São vigiados permanentemente dia e noite, de uma guarita instalada pelas tropas britânicas nas ruínas da velha Chancelaria.



POTS DAMER PLATZ  
Por essa via transmitem diariamente algumas centenas de pessoas e muitos veículos. São turistas que não acreditaram muito nas histórias de horror contadas pelos propagandistas do imperialismo e decidem ver por si como é a Berlim socialista. A maioria vai, gosta e volta, como os ocupantes sulcos do carro que se vê na foto no momento em que recebeu o tudo em ordem para passar.



AS BANDEIRAS DIZEM A VERDADE  
Friedrichstrasse, setor americano e ponto-chave de todas as provocações organizadas de Berlim contra a parte socialista da cidade. As bandeiras dizem a verdade: do lado de cá, tremula o pavilhão da Alemanha socialista; do lado de lá, a bandeira das listas e estrelas dos EUA e os soldados lanques.

GANHAM PARA PROVOCAR  
Impotentes para levar a população trabalhadora de Berlim ocidental a realizar manifestações e provocações contra os habitantes da parte socialista, as organizações nazistas e de espionagem germano-americanas recrutam grupos de jovens desocupados e promovem então algumas «espontâneas» contra os milicianos da RDA.

**NOVOS RUMOS**



ARQUIVO JORNAL DO MUNDU BRASILEIRO 1970-1965